

PERFIL DOS CONSUMIDORES DE CARNE SUÍNA COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Iran Alves da Silva^{1*}; José Murilo Sousa Rodrigues²; Jordane de Oliveira Borges³

SAP 14203 Data envio: 22/05/2016 Data do aceite: 01/06/2017

Sci. Agrar. Parana., Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 3, jul./set., p. 309-313, 2017

RESUMO - Objetivou-se com este estudo caracterizar o perfil dos consumidores de carne suína no município de Grajaú, MA, onde, no segundo semestre do ano de 2014, foram entrevistados, aleatoriamente, 200 (duzentos) consumidores em feiras e supermercados do referido município. Utilizaram-se questionários contendo 19 questões fechadas, para identificar aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, hábitos de consumo, fatores que afetam na decisão da compra, características e atributos relacionados ao consumo. Dentre os entrevistados, 147 (73,5%) afirmam desconhecer o valor nutricional da carne suína. No tocante à saúde pública, verificou-se que 168 (84%) consumidores afirmaram que desconhecem o ciclo da teníase/cisticercose, assim como 173 (86,5%) entrevistados expuseram insatisfações com os fatores higiênicos no momento da comercialização, e 104 (52%) externaram preocupações quanto aos riscos iminentes em contrair zoonoses. Observou-se, também, que existem demandas no tocante ao aprimoramento da qualidade do produto ofertado, entre elas estão: melhoramento genético e alimentar, práticas de bem estar animal e melhorias no abate e processamento. O consumo da carne suína no município em questão ainda é considerado relativamente baixo, uma vez que apenas cerca de 21 (10,5%) consumidores declararam consumi-la regularmente, fato que parece estar principalmente relacionado às percepções errôneas dos consumidores perante a qualidade deste tipo de carne, entre outros fatores.

Palavras-chave: caracterização, consumo, qualidade, suinocultura.

PROFILE OF CONSUMERS OF PORK SOLD IN THE MUNICIPALITY OF GRAJAÚ, STATE OF MARANHÃO, BRAZIL

ABSTRACT - The objective of this study was to characterize the profile of pork consumers in the municipality of Grajaú Maranhão State, Brazil, where, in the second half of 2014, 200 (two hundred) consumers were interviewed at fairs and supermarkets in that municipality. Questionnaires containing 19 closed questions were used to identify aspects related to socioeconomic profile, consumption habits, factors affecting purchase decision, characteristics and attributes related to consumption. Among the interviewees, 147 (73.5%) said they did not know the nutritional value of pork. With regard to public health, 168 (84%) consumers stated that they did not know about the cycle of teniasis/cysticercosis, and 173 (86.5%) interviewed showed dissatisfaction with the hygienic factors at the time of marketing, and 104 (52%) raised concerns about the imminent risks of zoonoses. It was also observed that there are demands regarding the improvement of the quality of the product offered, among them are: genetic and food breeding, animal welfare practices and improvements in slaughter and processing. The consumption of pork in the municipality in question is still considered relatively low, since only about 21 (10.5%) consumers reported regularly consuming it, a fact that seems to be mainly related to consumers' misperceptions about the quality of this type of meat, among other factors.

Key words: description, consumption, quality, pig farming.

INTRODUÇÃO

A criação de suínos é praticada em todo o território nacional, em que as condições climáticas do país permitem a adaptação dos animais às diferentes regiões e também aos mais variados sistemas de produção. A suinocultura vem progredindo de maneira notável em todos os aspectos: da genética à nutrição; do manejo à sanidade; das instalações aos equipamentos utilizados. Possui grande valor na pecuária e pode ser manejada com

sucesso em grandes e pequenas propriedades (SANTOS et al., 2016).

A cadeia de suínos brasileira envolve expressivo número de produtores que, em sua maioria, são pequenos, o que ocasiona aumento de geração de renda na economia e proporciona ampliação na oferta de proteína animal para os consumidores (SANTOS; AGUIAR, 2015). Entretanto, a carne suína ainda detém o menor consumo em relação às outras carnes, sendo atribuído aos mitos relacionados a

¹Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal, Professor Auxiliar, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, Cidade Universitária Paulo VI, Caixa Postal 09, CEP 65055-970, Tiritical, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: iranalves@bol.com.br.

*Autor para correspondência

²Zootecnista, autônomo, Grajaú, Maranhão, Brasil

³Zootecnista, Mestre em Ciência Animal pela UFMA, BR 222, KM 04 s/n, CEP 65500-000, Boa Vista, Chapadina, Maranhão, Brasil

prováveis impactos negativos do consumo da carne suína sobre a saúde e a falta de cortes específicos de baixo valor agregado que sejam acessíveis à população de baixa renda (KIRINUS et al., 2016).

Segundo Silveira (2016) e Sousa et al. (2016) atualmente ainda existe preconceito por parte dos consumidores sobre a carne suína *in natura* e derivados, pois acredita-se que esta carne apresenta elevados riscos à saúde devido à alta quantidade de colesterol e gordura, bem como, sua relação com a transmissão de doenças como cisticercose e ingestão de ovos de tênia (solitária), sendo observado esses mitos em todo o território brasileiro.

O município de Grajaú, MA, apresenta alto potencial para a produção de suínos, devido à grande quantidade de terra, água e à produção de grãos, que já é bem explorada na região. No entanto, segundo os dados do IBGE (2014), a produção de suínos no município é de 17.090 cabeças, enquanto o rebanho bovino é de 121.952 cabeças. Comparando-se os índices produtivos de ambos, observa-se que a cidade não é considerada importante, economicamente, no setor suinícola, onde predomina a agricultura familiar, e há uma visão econômica de subsistência, em que os suínos são criados de forma extensiva, sem um manejo adequado, o que pode colocar em risco a saúde da população em geral.

Os consumidores do município de Grajaú têm a carne suína como sua quarta opção de consumo. Um dos entraves para o aumento do consumo pode estar atrelado à falta de investimento em marketing, pois a maior parte das pessoas não tem conhecimento sobre a qualidade nutricional desse produto.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar o perfil do consumidor de carne suína no município de Grajaú, MA, coletando especificamente informações sobre os fatores que levam ao consumo de carne suína nesta região.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no segundo semestre de 2014, município de Grajaú, MA, localizado na mesorregião centro-sul do Estado do Maranhão e microrregião Alto Mearim, com coordenadas geográficas, Latitude: -5.81802, Longitude: -46.1441, 5° 49' 5" Sul e 46° 8' 39" Oeste, à 548 km² de distância da capital São Luís, possuindo uma área territorial de 8.830,962 km². Sua população foi estimada em 66.732 habitantes no ano de 2014 (IBGE, 2014).

Os pontos de comercialização foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência, levando-se em consideração o sexo e fluxo de consumidores. Entrevistou-se, aleatoriamente, 200 (duzentos) consumidores em três feiras e cinco supermercados do referido município, com vistas a identificar, na população envolvida, aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, hábitos de consumo, fatores que afetam na decisão da compra, características e atributos relacionados ao consumo, utilizando-se a técnica de entrevistas diretas pessoais com perguntas fechadas, por

meio de um inquérito investigativo semiestruturado contendo 19 questões.

Os entrevistadores selecionados para coleta dos dados foram treinados no tocante às estratégias eficientes de abordagem, bem como no que diz respeito a sanarem eventuais dúvidas dos consumidores com relação ao questionário. Os dados foram avaliados e expressos em percentuais, utilizando o software Epi Info 3.4, sendo apresentados em tabelas e gráficos de frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que, dos 200 indivíduos entrevistados, 104 (52%) são pertencentes ao gênero feminino e 96 (48%) pertencentes ao gênero masculino. Destes, 79 (39,5%) apresentaram idade variando de 15 a 24; 57 (28,5%) de 25 a 34; 34 (17%) de 35 a 44; 18 (9%) de 45 a 54 e 12 (6%) acima de 55 anos. Registrou-se, portanto, uma distribuição bastante heterogênea, sendo possível obter opiniões expressivas de um número representativo de pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros diferenciados (Tabela 1), corroborando, desta forma, com os resultados obtidos por Merlini et al. (2014) no município de Umuarama, PR.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, observou-se que 18 (9%) dos entrevistados possuem ensino superior; 57 (28,5%) possuem superior incompleto; 51 (25,5%) médio completo; 41 (20,5%) médio incompleto; 16 (8%) fundamental completo; 10 (5%) fundamental incompleto e 7 (3,5%) são analfabetos (Tabela 1).

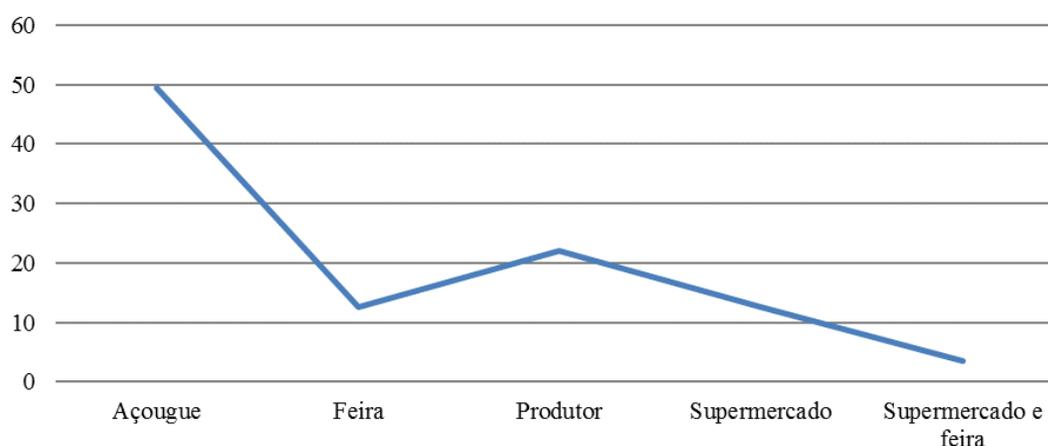
Com relação ao local de preferência para aquisição dos produtos, o açougue representou 99 (49,5%) dos entrevistados, seguido por 44 (22%) na compra diretamente do produtor, 25 (12,5%) feiras, 25 (12,5%) supermercados e 7 (3,5%) supermercados e feiras (Figura 1).

Na hora de escolher e comprar a carne suína *in natura*, o fator mais importante considerado foi o preço (36,75%); sendo que 20,25% primam pela qualidade da carne; 18,75% consideram que a limpeza, a higiene do produto e do local de venda devem ser levados em consideração; 15% baseiam-se na marca e rotulagem; 8,25% preocupam-se com a aparência; e 1%, com a finalidade do produto. Cavalcante Neto (2003) observou que os fatores mais influentes para o consumidor, na hora de escolher e comprar a carne suína são a limpeza e a higiene, não apenas do produto como também do local de venda, seguidos da aparência do produto, da qualidade e do preço. Murata et al. (2002) afirmaram que o principal fator é a qualidade do produto, seguido pela limpeza e higiene e, posteriormente, a finalidade a que se destina o produto. O preço aparece em quarto lugar.

No presente trabalho, os entrevistados afirmaram comprar em primeiro lugar pelo sabor, item escolhido por 131 (65,5%) consumidores, seguido da opção relacionada à aparência da carne, escolhido por 28 (14%) indivíduos, bem como pelo valor nutricional, item escolhido por 16 (8%) entrevistados, e finalmente o preço 14 (7%) e afinidade 11 (5,5%).

TABELA 1. Perfil socioeconômico dos consumidores de carne suína na zona urbana do município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

Sexo	Frequência	%
Feminino	104	52
Masculino	96	48
Faixa etária (anos)		
15 a 24	79	39,5
25 a 34	57	28,5
35 a 44	34	17
45 a 54	18	9
Acima de 54	12	6
Grau de escolaridade		
Superior	18	9
Superior Incompleto	57	28,5
Médio Completo	51	25,5
Médio Incompleto	41	20,5
Fundamental Completo	16	8
Fundamental Incompleto	10	5
Analfabeto	7	3,5

**FIGURA 1** - Principais locais de aquisição de carne suína na zona urbana do município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

Avaliando-se os fatores de escolha no momento da compra de carne suína, o fator mais importante na opinião do consumidor é a aparência com 44, 75%, seguido da preferência pela carne com 21,05%, mais de uma alternativa 21,05%, e pelo sabor, 13,15% (Figura 2).

Segundo pesquisa realizada por Cavalcante Neto (2003), o principal motivo, na microrregião de João Pessoa (PB), que leva o indivíduo a preferir mais uma determinada carne, é, justamente, a “preferência”, seguida pelo “hábito”, “sabor”, “preço”, “valor nutritivo”, “praticidade”, “sanidade” e “outros motivos”. Mais uma vez, nota-se uma divergência de opiniões, visto que, neste trabalho, o sabor foi o principal motivo, ao passo que, na

microrregião de João Pessoa, PB, isso apareceu somente na terceira colocação.

Os dados encontrados no presente estudo indicam que, no que se refere ao tipo de carne mais consumida, verificou-se a preferência dos entrevistados pela carne bovina (115; 57,5%), seguida pela carne de pescado (46; 23%) e aves (18; 9%). A carne suína foi preferida por somente 21 (10,5%) dos entrevistados (Figura 3).

Pesquisas afirmam que a carne suína ocupa a terceira posição entre as carnes mais consumidas no país (MARÇAL et al., 2016), enquanto Lima et al. (2015) afirmam que o consumo de carne suína não é homogêneo em todo o Brasil, sendo os estados do Norte os que menos consomem e os estados do Sul os maiores consumidores.

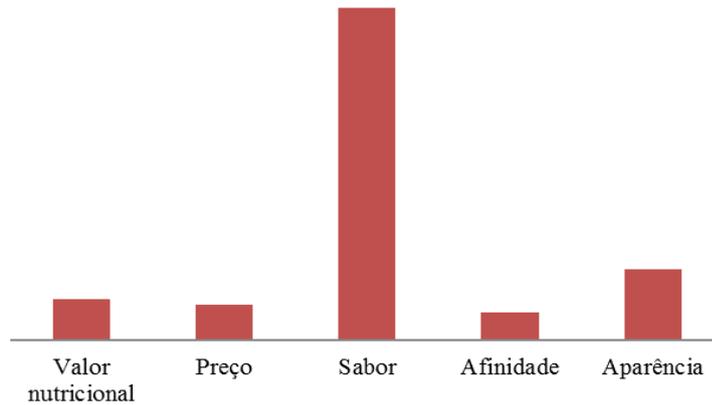


FIGURA 2 - Fatores de escolha no momento da compra de carne suína comercializada na zona urbana do município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

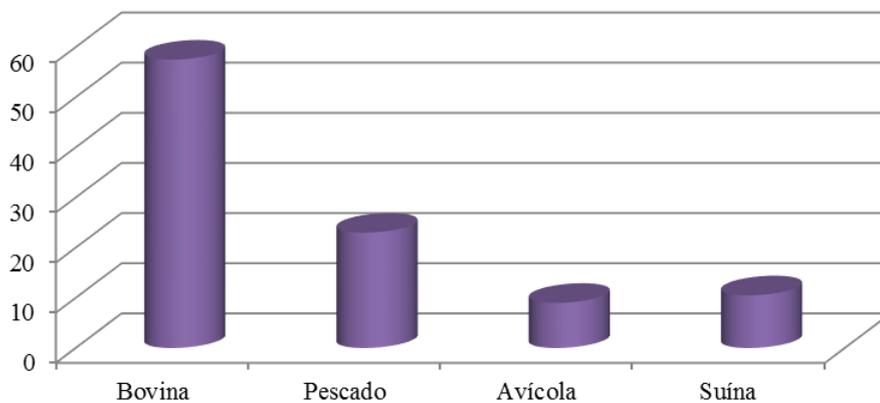


FIGURA 3 - Preferência de consumo de carne de diferentes espécies no município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

Referente à frequência no consumo de carne suína (Figura 4) demonstra-se que apenas 16 (8%) disseram consumir diariamente, 21 (10,5%) duas a três vezes por semana, 27 (13,5%) quinzenalmente, 48 (24%) uma vez por mês, 83 (41%) raramente e 5 (2,5%) disseram nunca ter consumido.

No estudo de Thoms et al. (2010) verificou-se que 75% dos estudantes avaliados afirmaram consumir carne nas refeições em praticamente todos os dias da semana, sendo que 7% afirmaram consumir uma única vez na semana e 2% não consomem esse tipo de alimento.

Contudo, quando questionados sobre o consumo semanal de carne suína, apenas 15% dos estudantes relataram consumi-la mais de uma vez por semana, 26% uma vez por semana, 16% uma vez por mês e 17% afirmaram não consumir carne suína.

Sobre os fatores do não consumo, 104 (52%) relataram ter medo de contrair alguma doença, 50 (25%) afirmaram desconhecer a procedência do animal, e 23 (11,5%) dos consumidores afirmaram que o motivo para o não consumo da carne suína, se dá tanto pelo preço quanto pela pouca oferta, respectivamente (Figura 5).

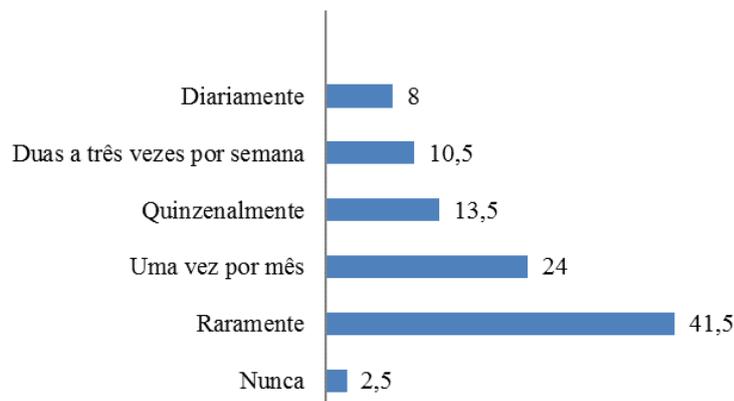


FIGURA 4 - Frequência de consumo da carne suína na zona urbana do município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

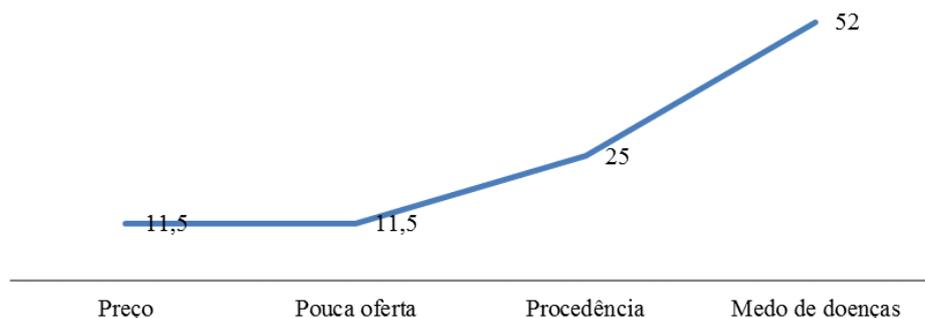


FIGURA 5 - Fatores que influenciam para o não consumo de carne suína na zona urbana do município de Grajaú, Estado do Maranhão, Brasil.

Segundo os resultados de Cavalcante Neto (2003), dentre os principais motivos citados para o não-consumo da carne suína, estão “questões de saúde”, em seguida ser “carregada”; nos achados de Dutra Júnior et al. (2004), a maioria não consome por motivos sanitários, seguido de motivos ideológicos dos consumidores entrevistados.

Diante do resultado desta pesquisa reforça-se a necessidade de investimentos no setor agroindustrial, sustentável e sanitário, com vistas a oferecer um produto de qualidade, saudável e economicamente favorável para o consumidor.

CONCLUSÕES

Os consumidores do município de Grajaú, MA, têm a carne suína como sua quarta opção de consumo. Um dos entraves para o aumento do consumo pode estar atrelado à falta de investimento em marketing, pois a maior parte das pessoas não tem conhecimento sobre a qualidade nutricional desse produto.

A frequência de consumo é influenciada por fatores referentes a opiniões pré-concebidas, havendo declínio à medida que pode ser aumentada, sendo que grande parcela dos entrevistados que a consomem é apreciadora do seu sabor.

Para que ocorra o aumento do consumo de carne suína na região deve-se priorizar a disseminação de informações nutricionais e valores reais quanto à sua eficácia no que se refere a uma alimentação saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE NETO, A. **Caracterização, avaliação e estratégias de desmistificação dos consumidores e do mercado da carne suína no Estado da Paraíba**. 2003. 102f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2003.

DUTRA JÚNIOR, W.M.; ROCHA, V.R.R.A.; RAMALHO, R.P. et al. Comportamento de consumidores de carne suína na região Metropolitana de Recife. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SUINOCULTURA, 2., 2004, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Foz do Iguaçu, PR, 2004. p.533-536.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 2014. **Censo agropecuário de 2014**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 out. 2015.

KIRINUS, J.K.; BENEDETTI, M.; TEO, A.; PAVLIK, W.; TAFFAREL, G.V.; BELMONTE, C.O.; DÖRR, A.C. Caracterização do consumo de carne suína da população de Xanxerê, Santa Catarina, Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v.20, n.1, p.233-240, jan./abr. 2016.

LIMA, M.M.D.; ARRUDA, D.M.O.; CAVALCANTE, F.B.F.; SALES, R.K.L. O mercado da carne suína: consumo e percepção. **Espacios**, Caracas, v.36, n.19, p.12, 2015.

MARÇAL, D.A.; ABREU, R.C.; CHEUNG, T.L.; KIEFER, C. Consumo da carne suína no Brasil: aspectos simbólicos como determinantes dos comportamentos. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, v.9, n.4, p.989-1005, out./dez. 2016.

MERLINI, L.S.; FRASQUETTE, L.T.; SPOSITO, P.H.; DUTRA, H.M.; BEGOTTI, I. L. Caracterização do consumidor e do mercado da carne suína no município de Umuarama - Paraná - Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.10, n.18, p.833-839, 2014.

MURATA, L.S.; STEIN, M.R.; REZENDE, M.J.M.; ALMEIDA, M.N. Perfil do consumidor da carne suína no Distrito Federal. In: CONGRESSO DE SUINOCULTURA DO NORDESTE, 1., 2002. **Anais...** 2002. p.105-106.

SANTOS, C.L.A.; SANTOS, V.C.; SOARES, D.M.A.; ABRANTES, R.S.X.; SOUZA, K.A.; LOIOLA, M.V.C.; LIMA, P.M.F.; SANTOS, E.L.A. Importância dos caracteres raciais na escolha do tipo suíno desejado. **INTESA - Informativo Técnico do Semiárido**, Pombal, v.10, n.2, p.48-52, jul./dez. 2016.

SANTOS, A.H.G.; AGUIAR, D.R.D. Análise dos fatores determinantes da viabilidade de implantação do contrato futuro de suínos vivos no Brasil. **Revista de Economia e Agronegócio**, Viçosa, v.1, n.2, 2015.

SILVEIRA, A.C.P.; CARVALHO, C.M.C.; FREITAS, P.F.A.; ABOUJAOUDE, C.; CARVALHO, M.S.J.; ANTUNES, R.C.; SANTANA, E.E.P. Estudantes de medicina veterinária como consumidores de carne suína em Uberlândia – MG. **PUBVET**, Londrina, v.10, n.5, p.439-447, mai. 2016.

SOUZA, C.C.; GABRIEL, R.; REIS NETO, J.F.; FRAINER, D.M. A percepção de compradores sobre a qualidade da carne suína *in natura* no mercado varejista de Campo Grande (MS). **Extensão Rural**, Santa Maria, v.23, n.3, jul./set. 2016.

THOMS, E.; ROSSA, L.S.; STAHLKE, E.V.R.; FERRO, I.D.; MACEDO, R.E.F. Perfil de consumo e percepção da qualidade da carne suína por estudantes de nível médio da cidade de Irati, PR. **Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais**, Curitiba, v.8, n.4, p.449-459, out./dez. 2010.